

UNIVERSIDADE DO MINHO

- MESTRADOS EM ENSINO 2010/2011 -

Prova Escrita de Língua Portuguesa

20 de Setembro de 2010

Duração: 90 minutos

Tolerância: 30 minutos

Leia com atenção todas as questões antes de responder.

Parte I

Texto

Coimbra, 29 de Julho de 1858.

Minha querida Mamã,

Depois de tantos trabalhos e sustos chegou finalmente o dia, em que dando um suspiro de alívio pude descansar sem cuidados; e por isso é que lhe escrevo debaixo da agradável impressão de ter feito os exames e de me achar habilitado com os exames de Instrução Primária, Francês, Latim, Lógica, Retórica, História e Geografia, Geometria, e Introdução aos três Reinos da Natureza, e apto para me matricular em qualquer Faculdade, a qual será a que o Papá e a Mamã escolherem.

Estou pois muito contente, não só pelo facto em si, como também pela alegria que com isto terão todos os que por mim se interessam; e muito aliviado pois o fim do ano é o maior Cabrion que um pobre estudante pode ter.

Agora pois estou em férias, e espero passá-las descansado, e lendo algum livro que possa instruir-me, sem contudo ter o peso da ciência: agora que lancei a ciência nas certidões, posso-me entregar um pouco aos meus passatempos favoritos de Literatura e Poesia: são estes os meus divertimentos nesta terra, e confesso que tem para mim milhares de atractivos, e que os prefiro a todos os outros.

Agora estou eu fazendo uma pequena tradução em verso, e em estando pronta lha mandarei, visto que a Mamã tem a suma bondade de ler os meus modestos rabiscos.

Não sei se passarei aqui as férias: eu desejava ir uns quinze dias à Figueira, tomar banhos e passear, pois esta vida de estudante não só é monótona e incómoda, mas também pode fazer mal sendo contínua: por isso mesmo é que se fizeram as férias, tempo de descanso. Além disso o meu estado de saúde pede esta pequena viagem. Não que eu tenha doença alguma grave, mas ando sempre com pequenos achaques tais como dor de cabeça, febre, constipação, etc. Já vê a mamã que preciso espairecer, e mesmo os ares do mar fazem-me iludir um pouco, e transportam-me pelo pensamento aos belos e saudosos tempos que aí passei. Quem me dera já o ano que vem, para lá ir, como o Papá me prometeu: enfim será quando Deus quiser!

Também lhe quero pedir um favor – Daqui até Novembro, tempo em que começam as aulas, precisava ler alguns livros de Literatura filosófica, para não ir para a Universidade com os olhos fechados sobre este ramo das Letras, que é necessário pela relação íntima que tem com todos os outros. Precisava pois comprar esses livros, e é o favor que lhe peço, o pedir ao Papá que me mande dinheiro para eles, que, para os que agora preciso, não será necessário mais que cinco ou seis mil réis. Isto devia eu ter pedido directamente ao Papá, mas não sei que acanhamento me deu, que tenho vergonha de lho pedir, enquanto que à Mamã lho peço com mais confiança.

Peço-lhe me recomende muito a todos. Manas, André, Prima Anica e Beza.

Adeus minha querida Mamã.

Deite a sua bênção ao seu filho muito obediente e amigo

Antero

(Obras Completas Antero de Quental,
Cartas I, [1852]-1881, texto adaptado)

Depois de ler atentamente esta carta de Antero de Quental a sua mãe Ana Guilhermina da Maia Quental, responda às questões que se seguem, de acordo com as orientações que lhe são dadas. Use a folha de respostas.

1. Sugira um título adequado ao texto-carta que acabou de ler
2. Enuncie quatro razões principais que terão motivado Antero de Quental a escrever esta carta a sua mãe Ana Guilhermina da Maia Quental.
3. No quinto parágrafo, linhas 15-16, Antero de Quental afirma: «por isso mesmo é que se fizeram as férias, tempo de descanso.» No contexto desta carta, o ainda estudante Antero fala de férias diversas vezes. Enuncie os diferentes sentidos do conceito “férias” para o autor e faça um paralelo com a actualidade do referido conceito.
4. No último parágrafo, linhas 21-22, Antero de Quental diz que “precisava ler alguns livros de Literatura filosófica, para não ir para a Universidade com os olhos fechados sobre este ramo das Letras, que é necessário pela relação íntima que tem com todos os outros.” Esclareça o sentido que o autor colocou nestas palavras.

Parte II

- A. Construa uma frase contendo o verbo *deferir* e outra contendo o verbo *diferir* - se necessário, associando-lhes outras frases -, de modo a mostrar claramente a diferença semântica entre os dois verbos.
- B. Dadas as formas verbais compostas *tinha comprado* e *tivesse comprado*:
 - a. construa duas frases, cada uma contendo uma destas formas verbais; as frases que construir devem ser unidades completas de sentido em que se justifique o uso das formas verbais em causa;
 - b. procure identificar e descrever por palavras suas os diferentes valores semânticos expressos por cada uma das formas verbais na frase em que ocorre.
- C. Pontue o pequeno texto que se segue, usando para isso a folha de respostas.

«Era costume entre os povos bárbaros que habitavam a região que os filhos fossem os executores de seus pais quando estes tornados inúteis pela idade não pudessem nem defender a tribo das investidas do inimigo nem percorrer os montes em busca da caça que havia de alimentar a família.»

J. A. Vieira, *Uma lenda do Minho*

- D. Faça corresponder as frases da Coluna A às diversas significações da palavra **cabeça** apresentadas na Coluna B. Use a folha de respostas.

Coluna A	Coluna B
1. A <i>cabeça</i> é a parte superior do corpo.	a. de memória
2. Toda a gente o louva: é uma grande <i>cabeça</i> .	b. capital
3. Sabia de <i>cabeça</i> todos os versos do poema.	c. sentido claro
4. Ele vinha à <i>cabeça</i> de todos os concorrentes.	d. capricho
5. Essa vila é a <i>cabeça</i> da comarca.	e. razão
6. Pagaram dois euros por <i>cabeça</i> .	f. personalidade
7. Feriu-se na <i>cabeça</i> do dedo.	g. parte superior do corpo
8. O <i>cabeça</i> da conspiração foi aprisionado.	h. inteligência
9. Isso não tem pés nem <i>cabeça</i> .	i. à frente
10. Deu-lhe agora na <i>cabeça</i> fazer versos.	j. indivíduo
11. Cada <i>cabeça</i> , cada sentença.	k. extremidade
12. Então, perdeu por completo a <i>cabeça</i> .	l. pessoa principal

Parte III

Faça um resumo do texto que se segue. Tem de escrever pelo menos 7 (sete) linhas e não deve exceder as 12 (doze) linhas. Tenha em atenção o facto de que deve realizar o seu resumo em função das ideias principais do texto e do modo como elas se articulam. Recorde que um dos objectivos do resumo é saber suspender as opiniões próprias, de forma a reproduzir com fidelidade o pensamento alheio.

Negócios de Crise

Entrámos oficialmente em crise e vai ser difícil sair dela. Por isso mesmo dediquei alguns minutos a uma reflexão sobre oportunidades de negócio para os tempos mais próximos.

Um negócio natural é o da caridade. Recolher gratuitamente o que muitos não querem ou estão dispostos a abdicar para que outros o possam usar, tendo por base motivos religiosos ou a mera fraternidade laica, sempre foi um bom negócio. Muitos vivem disso e desenvolvem actividades lucrativas com base nos recursos de terceiros.

Um negócio em desenvolvimento crescente é o da amizade pelo alheio. Existe em diversos formatos, desde o simples “conto do vigário” (mas que dá trabalho porque exige a criação de uma estória bem contada, e uma performance cénica irrepreensível), até ao chamado “assalto armado”. Parece que é um negócio em crescimento, muito em resultado de uma sociedade que teima em concentrar riqueza em lugar de a distribuir ordenadamente e em função das aptidões das pessoas.

Esta actividade tem diversas vantagens, como a total isenção de IRS, IRC e demais obrigações fiscais; está fora do âmbito do IVA, estando ainda isenta de qualquer imposto a redistribuição dos valores a jusante. O inconveniente desta actividade é o seu aspecto ilegal, embora para muitos cidadãos deste país isso não pareça incomodativo.

Uma actividade em crescendo é a dos mercados em segunda mão, antigamente chamados de “O Prego” e agora, modernamente baptizados de *cash converters*. E onde antigamente se iam rebater as cautelas ao “Prego” vamos hoje “exercer a opção de compra” assinada no acto de venda. Modernices ...

Os que já não têm liquidez e, honestos, ainda insistem em pagar a prestação do carro ou da casa, poderão agora *convert into cash* aqueles sofás horríveis que estiveram a pagar em dezenas de prestações a juros baixos, ou a televisão achatada, para liquidar com ela a prestação da TV-Cabo e da Sport-TV.

O maior problema é o ócio que a ausência de televisão nos provoca. Poderá atijar disputas matrimoniais mais acesas e aumentar o já elevado número de divórcios em Portugal. Pode ainda florescer o aluguer destes equipamentos usados, levantados no “Prego” nos dias de visita de cortesia. Convidar pessoas e não ter um DVD ou um ecrã de plasma

para mostrar, pode ser socialmente tão desastroso como não ter pevides e amendoins em tacinhas compradas nas “lojas dos 300” para oferecer aos convivas galifões.

Por fim, o negócio da fé. Contrariamente às minhas expectativas, informação recente dá como certa a quebra da procura no número de fiéis que se têm deslocado a Fátima. Ora, isto parece um contra-senso. Sendo as peregrinações a pé (e não de viatura) um dos símbolos daquele lugar, estaria à espera de uma elasticidade positiva entre as peregrinações e o aumento do crude, ou seja, que um aumento do preço do petróleo estivesse associado a um aumento dos peregrinos pedestres.

Simultaneamente, acreditava eu que a redução das condições económicas se reflectisse num aumento dos que, acreditando na vontade divina na condução dos mistérios da economia, empreenderiam uma visita a Fátima para implorarem à Virgem uma inversão nos descaminhos da economia.

Parece que não.

João Duque, in *Da Bolsa e da Vida*, 14 de Agosto de 2008
(Texto adaptado)

Parte IV

Num texto bem estruturado, com um mínimo de 30 (trinta) e um máximo de 50 (cinquenta) linhas, apresente uma reflexão sobre aquilo que é afirmado no excerto a seguir transcrito, relativamente ao papel e à importância da formação académica no futuro dos indivíduos. Para fundamentar o seu ponto de vista, recorra, no mínimo, a dois argumentos, ilustrando cada um deles com, pelo menos, um exemplo simplificador.

As Humanidades e as Artes perdem terreno sem cessar, tanto no ensino primário e secundário como na universidade, em quase todos os países do mundo. Consideradas pelos políticos acessórios inúteis, numa época em que os países têm de desfazer-se do supérfluo para continuarem a ser competitivos no mercado mundial, estas disciplinas desaparecem em grande velocidade dos programas lectivos, mas também do espírito e do coração dos pais e das crianças. Aquilo a que poderíamos chamar os aspectos humanistas da ciência e das ciências sociais estão igualmente em retrocesso, preferindo os países o lucro de curto prazo, através de competências úteis e altamente aplicadas, adaptadas a esse objectivo.

Procuramos bens que nos protegem, satisfazem e consolam. Mas parecemos esquecer as faculdades de pensamento e imaginação que fazem de nós humanos.

Martha C. Nussbaum, «Uma crise planetária da educação» (excerto traduzido),
in *The Times Literary Supplement/Courrier internacional*, 25.07.2010

Cotação

Parte I _____	3, 5 valores
Parte II _____	4, 5 valores
Parte III _____	6 valores
Parte IV _____	6 valores